



"Quão Dificil Nos Temos Movido"

**ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE SARGENTOS
COMUNICADO NACIONAL 07/18**

08 de Março de 2018



**Organização Europeia de
Associações e Sindicatos
Militares**

**"Atrasos, Omissões, Frustrações
e...Necessárias Reacções!"**

Neste Dia Internacional da Mulher saudamos todas as Mulheres portuguesas pela coragem que demonstram diariamente, apesar da discriminação injustificada de que continuam a ser alvo.

Temos ainda presente notícias vindas a público dando conta do decréscimo de mulheres nas Forças Armadas, particularmente desde 2010. É fácil perceber a razão, ou razões, que lhe estão subjacentes, face às dificuldades que foram impostas aos portugueses a partir dessa altura, sendo que algumas delas continuam a aguardar reversão, pese embora o que já se conseguiu com a solução encontrada após as eleições de 4 de Outubro de 2015.

Outro tema que fez notícia nos últimos dias teve a ver com o abandono das fileiras por parte de muitos jovens militares. As omissões no cumprimento da lei e a realidade do serviço militar com que muitos jovens são confrontados, são motivos geradores de muitas destas frustrações.

Enquanto no dia 7 de Março o Ministro da Administração Interna reuniu com dirigentes sindicais da Polícia de Segurança Pública e, conforme comunicado emanado pela ASPP/PSP, promoveram um diálogo tendente a cumprir com o previsto no artigo 19º da Lei do Orçamento de Estado para 2018 (OE2018), estabelecendo mecanismos com vista ao desbloqueamento das carreiras, por parte do Ministério da Defesa relativamente às Associações Profissionais, verificamos um ensurdecido silêncio.

A mesma Lei do OE2018 garante, no seu artigo 112.º, a contagem automática do tempo de serviço do Serviço Militar Obrigatório (SMO) e dos correspondentes aumentos para efeitos de cálculo de pensão de reforma, independentemente do regime de subscrição de cada um, Caixa Geral de Aposentações ou Segurança Social. O mesmo artigo prevê que a regulamentação tivesse sido aprovada nos 30 dias subsequentes à entrada em vigor do OE2018, prazo que terminou a 31 de Janeiro de 2018 sem que nada tivesse sido publicado.

Existem neste momento Primeiros-Sargentos que estão à beira de completar 20 anos (175.200 horas!) de permanência no posto. Urge fazer algo no sentido de resolver este bloqueio na carreira destes Sargentos da Marinha.

Os militares que, findo o respectivo Curso de Formação de Sargentos (CFS), ingressaram na categoria de Sargento no dia 1 de Outubro de 2017, continuam a ostentar na farda uma insígnia que, por força de Lei já não lhes assiste. A divisa de Furriel não deveria continuar a estar nos seus ombros mas sim a de Segundo-Sargento. Não é apenas uma questão da dignidade e do desempenho da função, mas acima de tudo é o cumprimento da Lei que está em causa! E esta alteração agora só depende dos respectivos chefes de ramo, no caso vertente os CEMFA e CEMA.

Continuam a chegar ao nosso conhecimento situações relativas ao cálculo da Pensão Definitiva de Reforma de inúmeros camaradas, que estão a ver ser integrado neste cálculo definitivo os cortes "temporários" com que fomos contemplados há alguns anos atrás.

Enfim, muitas são as situações de atrasos, omissões e frustrações que nos vão chegando. Naturalmente, estas situações devem-nos levar a assumir as necessárias reacções, com firmeza, razão e determinação, na defesa dos interesses dos Sargentos de Portugal e suas famílias.

Daí a importância da ANS, como as outras associações representativas, serem efectivamente integradas e participarem na negociação colectiva nas sedes próprias!

**Firmes, determinados e unidos em torno da
ANS, os Sargentos defenderão os seus direitos!**

A Direcção